

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## O PIBID E O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA ESCOLA: AS DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Leandro Lemos de Jesus <sup>1</sup>

Esabel Paz Bianchi <sup>2</sup>

Ivo Marcelo Felchak <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo apresentar a problemática da dificuldade de interpretação textual na escola, assim como os resultados de um trabalho preliminar com alunos do 8º e 9º anos, no qual fora utilizado um texto de interesse geográfico, aliado a atividades de interpretação textual. Defende-se que a formação de um leitor proficiente e o trabalho com interpretação textual deve ser um objetivo em comum de todas as disciplinas.

**Palavras-chave:** Ensino. Dificuldades de leitura. Interpretação textual.

### Introdução

As atividades de interpretação e produção de textos acompanham as atividades escolares desenvolvidas pelos alunos em todos os níveis de ensino e fazem parte do cotidiano das práticas das diversas disciplinas que compõem o currículo da escola.

Desta maneira, o desenvolvimento da habilidade de interpretação de textos e da produção escrita, assim como a superação das dificuldades dos alunos nessas atividades é um objetivo em comum que unifica os professores de todas as disciplinas. Esse objetivo tem sido também um dos motivadores de algumas práticas e intervenções em sala de aula desenvolvidas pelo grupo PIBID/Geografia da Unicentro - Campus Irati – PR, na Escola Estadual Pio XII.

A iniciativa surgiu devido à grande dificuldade que os alunos vêm tendo na interpretação e produção de textos. Esta problemática foi discutida e avaliada pelos professores durante a Semana Pedagógica na escola, tornando-se a partir desse momento uma das principais preocupações entre os professores. O objetivo do presente texto é abordar as dificuldades de interpretação de textos demonstradas pelos alunos e os resultados preliminares das intervenções realizadas pelo grupo PIBID/Geografia na escola.

### A concepção de leitura e a problemática da dificuldade de interpretação textual

Durante as aulas de Geografia o professor pode fazer uso de diversas linguagens como as imagens, os mapas, os filmes e as músicas, no entanto a utilização de textos ainda é uma

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º ano de Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: leandrolemos\_19@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º ano de Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: ezabel.paz@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Geografia, Professor Supervisor da Escola Estadual Pio XII – Irati, e-mail: [imfelchak@gmail.com](mailto:imfelchak@gmail.com).

das bases para o trabalho em sala de aula. Desta forma, as dificuldades que os alunos possuem na interpretação textual se refletem em dificuldades no entendimento dos conteúdos e comprometem também a qualidade das pesquisas e trabalhos desenvolvidos por eles.

Lopes-Rossi (2010) explica que já faz parte do senso comum o conhecimento de que uma parte expressiva dos alunos lê sem entender os textos, sendo assim são incapazes de fazer comentários, relacioná-los com outros textos ou então fazer críticas. A autora defende que isto se dá em parte pela concepção de leitura como uma decodificação linear de um texto, concepção que embora seja antiga ainda se faz presente em algumas práticas docentes na escola.

No mesmo sentido Souza (2012, p. 5) esclarece que

A leitura enquanto compreensão é vista como algo que não se confunde com a decodificação de sinais gráficos, com a reprodução mecânica de informações ou com respostas automáticas e sem reflexão aos estímulos fornecidos pelo texto impresso [...]

Segundo a autora deve-se conceber a leitura como um “processo que envolve apreensão, compreensão, produção de inferências, reflexões, analogias, questionamentos, generalizações, etc.” (SOUZA, 2012, p. 5).

1757

De acordo com Leffa (1996, p. 11) “pode-se definir restritamente o processo de leitura contrastando duas concepções antagônicas: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto.” Segundo o autor na primeira concepção se dá ênfase no texto, já no segundo o leitor tem importância maior.

Leffa (1996) entende que tanto a primeira definição quanto a segunda apresentam problemas. Assim, além do elemento texto e do elemento leitor, o autor considera importante um terceiro elemento que é “o que acontece quando leitor e texto se encontram” (LEFFA, 1996, p.17). Desta forma para compreender o processo de leitura temos que considerar: “(a) o papel do leitor, (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor e o texto.” (LEFFA, 1996, p.17). Para o autor a compreensão só ocorre quando há uma afinidade entre o leitor e o texto e quando determinadas condições estão presentes como: competências fundamentais para realizar o ato da leitura, a intenção de ler assim como a correspondência entre os conhecimentos prévios do leitor e os dados fornecidos pelo texto.

Compreende-se então que se pode considerar o ato de ler como um processo de interação entre leitor e texto, em que a compreensão se dá através do relacionamento entre os conhecimentos prévios do leitor e as informações contidas no texto. A partir desse processo o leitor é capaz de reconhecer os sentidos que autor buscou imprimir em seu texto assim como é

capaz de produzir novos sentidos para o texto, indo além daquilo que ele traz. Assim, é de suma importância estimular os alunos a não realizarem leituras passivas, nas quais apenas se decodifica o texto, mas buscar fazer com que eles localizem as ideias principais, realizem questionamentos, busquem hipóteses alternativas as propostas do autor, construindo assim os seus próprios textos.

O trabalho relativo à interpretação e produção de textos se faz principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, no entanto, como aponta Schwarzbold (2011) os professores das diversas disciplinas devem estar comprometidos com o desenvolvimento e a formação de leitores proficientes, visto que para a compreensão dos textos com que os alunos têm contato, eles têm de utilizar conhecimentos de várias áreas.

Partindo desses pressupostos o Grupo PIBID/Geografia se lança ao trabalho de interpretação de textos com temas de interesse geográfico visando contribuir para que os alunos desenvolvam e aprimorem as suas capacidades de leitura e interpretação.

### **As atividades desenvolvidas pelo PIBID/Geografia: as dificuldades demonstradas pelos alunos e os resultados obtidos a partir da intervenção**

A fim de contribuir para uma melhora da capacidade de interpretação dos alunos das turmas de 8º e 9º anos em que o professor supervisor atua, foi criada uma atividade de interpretação textual envolvendo a questão da utilização e do desperdício de água. O texto era argumentativo e foi publicado originalmente no Jornal Folha de São Paulo, seu principal objetivo era abordar o desperdício de água praticado pelos brasileiros e a necessidade de racionalização, mesmo diante da abundância de recursos hídricos no país.

Em um primeiro momento fizemos uma breve exposição das principais características de um texto argumentativo como a intencionalidade do autor e as alternâncias entre trechos de teor explicativo e argumentativo, ressaltando a importância da leitura atenta visando identificar esses elementos dentro do texto. Após a leitura, os alunos deram início à atividade. A análise do texto consistiu na resolução de questões sobre a intencionalidade do autor, o que ele esperava atingir com o seu escrito, qual a ideia central do texto e em qual parágrafo ela ficava mais clara, por fim o aluno teria que escrever no mínimo um parágrafo se posicionando sobre o tema abordado pelo autor.

A maioria dos alunos não encontrou dificuldades em apontar a intencionalidade do autor e o objetivo que ele esperava atingir e respondeu que ele buscava conscientizar as pessoas a não desperdiçar água. No entanto, quando se tratou de localizar a partir da leitura a

1758

ideia principal do texto e em qual parágrafo ela ficava expressa, os alunos demonstraram maiores dificuldades, sendo que uma grande parte respondeu errado.

A última parte da atividade é crucial para a interpretação de texto, é quando a partir da leitura o leitor constrói outro texto considerando aquilo que ele sabe com as informações que ele teve contato a partir da leitura. A partir da análise das respostas, percebemos que uma grande parte dos alunos apenas reproduziu as conclusões que o autor do texto tinha realizado, enfatizando a necessidade de os jovens e crianças não repetirem os hábitos dos adultos e a responsabilidade de cada um por dar um bom exemplo.

Foram poucos os alunos que trouxeram em seus textos relações entre o texto lido e seus próprios conhecimentos e informações com que têm contato no seu dia-a-dia. Um dos alunos enfatiza sobre a necessidade de racionalização da água e do uso e comenta sobre as dificuldades enfrentadas pela população de São Paulo frente à estiagem e a falta de água. Outro aluno levanta a necessidade de valorizar mais a água, visto que há países que enfrentam grandes dificuldades devido à escassez desse recurso. No mesmo sentido, outro é mais específico e levanta a questão da possível falta de “água potável” para as gerações futuras, levando em conta a poluição dos mananciais.

1759

### **Conclusão**

Ao realizar as atividades em sala buscamos sensibilizar os alunos quanto à importância da leitura e à preocupação em tentar compreender os textos e não apenas fazer uma leitura superficial, sem buscar realizar questionamentos e posicionamentos sobre o tema abordado.

A partir da atividade percebemos que um dos principais desafios a enfrentar é a desmotivação por parte de alguns alunos, as reclamações que alguns deles fizeram ao propormos a atividade e a relutância de outros em dar início à resolução dos questionamentos. Deram a entender que compreendem a prática de leitura e interpretação como uma atividade maçante e cansativa, de forma que não se sentem estimulados a executar a atividade. No entanto, há também aqueles que demonstraram grande interesse em analisar o texto e tentar responder às questões corretamente, o que se tornava visível a partir da requisição constante de ajuda para compreender melhor as questões e ver se a resposta que haviam feito estava correta ou não.

Os trabalhos unindo temas geográficos e interpretação textual ainda estão em processo inicial, no entanto, já temos em mente que teremos que criar atividades mais dinâmicas que possam criar maiores estímulos para que os alunos se envolvam mais ativamente e consigam desenvolver e aprimorar as suas capacidades de leitura.

Refletir sobre as dificuldades de compreensão de texto pelos alunos nos fez também pensar sobre as nossas próprias dificuldades enquanto acadêmicos durante as nossas práticas de leitura nas diversas disciplinas da universidade. Compreendemos então o quanto é importante buscar identificar as ideias principais de cada texto, as intenções do autor, as implicações de suas ideias, assim como elaborar a partir deste texto as nossas próprias reflexões e pontos de vista.

#### Referências:

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. **A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. Intercâmbio, São Paulo: PUC/SP, vol. 14, 2005, p. 1-2. Disponível: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3945/2595>> Acesso em: 15 ago. 2014.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do ensino fundamental**. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Pós-Graduação em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

SOUZA, Cláudia Mara de. Ler na escola: repensando a prática de ensino e de avaliação da leitura. In: Simpósio internacional de ensino de Língua Portuguesa. n.1, 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 1- 20. Disponível em: <<http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/453.pdf>> Acesso em: 11 de ago. 2014.

1760